

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	06	F50	03
	UF	SÍTIO..	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Cidade do Recife
MUNICÍPIO / UF	Recife/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Roteiro dos Pólos Carnavalescos
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Locais montados anualmente a cada celebração da festa de Momo no centro do Recife denominados como Pólos Oficiais de Animação do Carnaval, promovidos pela Prefeitura do Recife. Esses Pólos são instalados nos seguintes lugares: Pólo de Todos os Frevos (Avenida Guararapes), Pólo das Tradições (Pátio de Santa Cruz), Pólo do Todos os Ritmos (Pátio de São Pedro), Pólo das Fantasias (Praça do Arsenal) e Pólo Multicultural (Marco Zero).
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Vide Apêndice / Fotos do Inventário – Nº 297 a 307
--

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS
Este roteiro mostra a área tomada como “Lugar”, especificamente os pólos acima citados e suas áreas de influência, compondo os principais Pólos Carnavalescos do centro do Recife, sendo administrados pela Prefeitura da cidade.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	PE	01	01	06	F50	03
---------------------------------	----	----	----	----	-----	----

4.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

PE 01 01 06 F50 03

Os principais marcos naturais e/ou edificados do lugar são:

Igreja de Santo Antônio: A Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento de Santo Antônio é um dos templos mais bonitos do Recife. Possui um estilo barroco colonial, teve a sua construção iniciada em 1753 e concluída em 1790, e foi dedicada a Santo Antônio. A igreja está localizada em volta da Praça da Independência, no bairro de Santo Antônio. No local onde o templo foi construído existia, anteriormente, as trincheiras dos invasores holandeses e a conhecida Casa de Pólvora. Daí, no ano de 1752, a Irmandade do Santíssimo Sacramento da Matriz do Corpo decidiu adquirir o terreno e construir uma igreja.

Rio Capibaribe: Seu curso tem cerca de 250 quilômetros e sua bacia, aproximadamente, 5.880 quilômetros quadrados. O Rio Capibaribe tem grande importância histórica e social na formação e no desenvolvimento de Pernambuco e da região Nordeste do Brasil. Foi denominado de rio-ponte por ter sido, na época colonial, um significativo elo entre a cultura da cana-de-açúcar da zona da Mata pernambucana e os currais do Agreste e do Sertão. É fonte de inspiração para poetas e escritores.

Praça da Independência: Localizada no bairro de Santo Antônio, é a mais central e mais antiga praça do Recife. Inicialmente o local era conhecido como Terreiro dos Coqueiros. Foi também denominada Praça do Mercado, Praça da Polé, Praça Grande, Praça dos Campineiros, Praça da União e Praça do Comércio. Em 1833, adquire o nome da Independência. A Praça é referência para o desfile de blocos líricos, de clubes de frevo e para outras manifestações político-culturais do Recife.

Praça do Arsenal: Localizada no bairro do Recife Antigo, próxima à Rua do Bom Jesus, é uma construção de 1870. Também já foi chamada de Praça Voluntários da Pátria. A atual denominação foi uma homenagem ao general Artur Oscar, da Campanha de Canudos. Durante o carnaval, lá se instala um dos Pólos do Carnaval do Recife, o Pólo das Fantasias.

Marco Zero: O marco zero do Recife é o ponto inicial das estradas que cortam o Estado, implantado em 1938 pelo Automóvel Clube de Pernambuco. Localizada no bairro do Recife Antigo, entre as ruas Marquês de Olinda, Rio Branco e Barbosa Lima, na praça existe um busto do Barão do Rio Branco, escultura do francês Felix Charpeutier, colocada ali em 1917. Em 1999, a praça foi reformada através do projeto "Eu vi o Mundo...Ele começava no Recife" e ganhou um painel do artista Cícero Dias (uma Rosa-dos-ventos) e um foral de Francisco Brennand. Nos festejos de Momo, instala-se neste lugar o Pólo Multicultural.

Concatedral de São Pedro dos Clérigos: Construída em 1782, sua fachada reproduz o Santuário de Santa Maria Maior de Roma. As armas de São Pedro e as imagens dos doze Apóstolos de Cristo e dos quatro Evangelistas estão entalhadas no teto da igreja, todo em madeira.

Ponte Duarte Coelho: Liga a Avenidas Conde da Boa Vista a Avenida Guararapes, lugar onde é instalado o Pólo de Todos os Frevos, centro do Recife. Foi construída em 1884, totalmente em ferro, e inicialmente servia aos trens que se deslocavam para os subúrbios da cidade. Era também conhecida como Ponte de Maxambomba (corruptela da expressão inglesa "machine pump", uma espécie de locomotiva). Em 1915, em seu lugar foi iniciada a construção de uma nova ponte, em concreto, que seria inaugurada em 1943 e que existe até hoje, servindo ao tráfego de veículos.

Pátio de São Pedro: No Bairro de São José, o Pátio de São Pedro abriga um casario colonial dos séculos XVIII e XIX em volta da catedral de S. Pedro dos Clérigos. Lá está também o Centro de Estudos e Pesquisa em Cultura Popular – Casa do Carnaval, com estandartes e fantasias de várias agremiações carnavalescas. Nos festejos de Momo, instala-se o Pólo de Todos os Ritmos.

Igreja de Santa Cruz: Localizada no Pátio da Santa Cruz, no bairro da Boa Vista, a Igreja da Santa Cruz foi concluída entre os anos de 1725 e 1732. Em sua frente havia um Cruzeiro de pedra, demolido em 1821, por ordem do então governador de Pernambuco, Luís do Rêgo Barreto. A Igreja apresenta uma só torre, em seu lado esquerdo. Nela, estão eretas as seguintes Irmandades: Confraria do Senhor Bom Jesus da Via Sacra, Irmandade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, e Irmandade da Senhora Santana.

Pátio de Santa Cruz: O Pátio da Santa Cruz, no Bairro da Boa Vista, era um logradouro bastante familiar e conhecido pelos recifenses. Lá, em 1877, nasceu Dona Santa, que abrilhantou os carnavais do Recife como Rainha do Maracatu Nação Leão Coroado. O Pátio de Santa Cruz representava um dos locais mais limpos e recatados do Recife, por onde costumavam passar, além de procissões, quase todos os blocos carnavalescos, maracatus, caboclinhos, entre outras manifestações. Durante o carnaval, instala-se neste Pátio o Pólo das Tradições.

Torre Malakoff: Em 1855, a torre foi erguida no Recife para ser o Portão de Entrada do Arsenal da Marinha. Revitalizada, agora é o Observatório Cultural Malakoff. Um espaço que servirá para revelar o enorme potencial e diversidade da cultura pernambucana. O espaço da Torre foi dividido em três pisos que comportam um Anfiteatro, Loja Cultural, Sala de Infocultura, Biblioteca Virtual, Sala de Exposições, Sala de Palestras e um Observatório Astronômico.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	PE	01	01	06	F50	03
---------------------------------	----	----	----	----	-----	----

4.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS

Não existe.

5. FORMAÇÃO DO LUGAR**5.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

Os Pólos Oficiais Carnavalescos foram implantados no ano de 2001, quando a atual administração da Prefeitura do Recife assumiu a responsabilidade pela promoção do carnaval. São Pólos temáticos onde são vivenciadas apresentações das várias manifestações culturais do carnaval recifense. Correspondem a uma estrutura de palco onde se apresentam artistas locais e/ou nacionais animando os foliões durante todos os dias do carnaval. No entorno dos palcos, são montadas barracas de alimentação e bebidas, sanitários públicos, segurança policial, vigilância sanitária e distribuição de material informativo de utilidade pública.

5.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

A entrevistada cita o aumento cada vez maior de pessoas prestigiando o carnaval recifense, além da descentralização e a pluralidade, que marcam o carnaval de Rua do Recife. São mais de 40 pólos espalhados pela cidade. Só no bairro do Recife têm-se três pólos para agradar os mais variados gostos. O Pólo Recife Multicultural (Marco Zero) onde acontece a abertura oficial e a apoteose do Carnaval da capital; o Pólo das Fantasias, na Praça do Arsenal da Marinha. Do outro lado do rio Capibaribe, outros pólos fazem a animação dos foliões. Na Av. Guararapes, o Pólo de Todos os Frevos é uma verdadeira homenagem ao frevo pernambucano, onde se apresentam orquestras de frevo, grupos de passistas, além de artistas regionais e nacionais; no tradicional Pátio de São Pedro, o Pólo de Todos os Ritmos – o próprio nome já diz tudo – lá acontecem as mais variadas atrações, do frevo ao “manguebeat”, do urso ao Afoxé.

Entretanto, os demais estão espalhados pela cidade do Recife. Em sua maioria não se voltam exclusivamente ao frevo, como o Pólo Mangue, que toca música eletrônica e “manguebeat”. Há também o Pólo Afro, onde concentram-se as apresentações de maracatus, tanto de baque solto quanto de baque virado (dois estilos de maracatu rural) e onde acontece o encontro deles na Noite dos Tambores Silenciosos. Existem outros, mais de 30, descentralizados pelo Recife, como o de Casa Amarela, o da Várzea e o do Ibura, três bairros populosos da cidade e que recebem diversos tipos de atrações, tanto nacionais quanto locais e que mostram a descentralização e a abrangência do carnaval do Recife. Porém, neste inventário estamos privilegiando os constantes no questionário e os mostrados no mapa, já que são voltados exclusivamente para o frevo.

5.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
2001	Criação dos Pólos Carnavalescos pela Prefeitura do Recife.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	PE	01	01	06	F50	03
---------------------------------	----	----	----	----	-----	----

6. USOS ATUAIS

6.1. USOS COTIDIANOS

Os principais usos cotidianos do lugar são:

Desfile e apresentação de blocos líricos, troças e clubes carnavalescos, além de outros ritmos tradicionais como caboclinho e urso, durante o carnaval, realizado por agremiações e seus componentes, moradores do Recife, turistas nacionais e internacionais;

Comercial, pela existência de várias edificações voltadas para o comércio;

Turística, pela existência de inúmeros pontos turísticos e de muitos monumentos históricos tombados pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), voltada a toda a população em geral, desde moradores da cidade e de regiões vizinhas ou não. Além disso, pela existência do carnaval, e neste caso, do encontro de blocos líricos, que atrai multidões de foliões locais, de regiões vizinhas e também estrangeiros.

6.2. USOS CERIMONIAIS

Não existem.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Recife/PE	LOC. 01 – ANEXO 3 Nº 12, 34, 51, 61.

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Vide Apêndice / Plantas e Mapas – Nº 1.24.01

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

.....

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

.....

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2 – Registros Nº 297 a 307

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	PE	01	01	06	F50	03
---------------------------------	----	----	----	----	-----	----

10. OBSERVAÇÕES**10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não há a necessidade de aprofundamento de estudos para tombamento.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não há a necessidade de identificar outros bens, os que foram citados já foram identificados.

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES**11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA**

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Cf. 01 Q50 03		
PESQUISADOR (ES)	Gustavo Miranda		
SUPERVISOR	Ester Monteiro		
REDATOR	Ester Monteiro e Gustavo Miranda	DATA Nov/2006	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Carmem Lelis		